

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA COMÉRCIO POPULAR ENTRE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

CHARACTERIZATION OF THE SPACE FOR POPULAR TRADE BETWEEN PONTA PORÃ (BR) AND PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

CARACTERIZACIÓN DEL ESPACIO PARA EL COMERCIO POPULAR ENTRE PONTA PORÃ (BR) Y PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

DOI: 10.36238/2359-5787.2025.V11N60.1776

Submitted on: 11.21.2025| Accepted on: 11.21.2025| Published on: 11.27.2025

Victor Rafael Rojas Peçanha¹
Ewerton da Silva Martins²
Edgar Aparecido da Costa³

RESUMO

Viver na fronteira significa existir em um espaço de dupla pertença e permanente negociação. O sentido da vida cotidiana é moldado pela convivência simultânea com dois sistemas políticos, econômicos e culturais distintos. Para os moradores, a fronteira não é uma linha de separação política (uma demarcação legal), mas sim um espaço de contato e oportunidade. As assimetrias econômicas (diferença cambial, preços) são molas propulsoras da direção dos deslocamentos humanos. Os produtos oferecidos em locais de comércio popular de fronteira são destinados ao atendimento da clientela do país vizinho, com variações em razão das combinações entre elementos culturais, econômicos e sociais de cada fronteira. O objetivo deste trabalho é descrever o espaço de comércio popular entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Utilizou de pesquisa qualitativa e descritiva, com levantamento das informações sobre os produtos comercializados nas lojas realizado com auxílio da técnica da observação e de um diário de campo. Foram contabilizadas 642 lojas. Percebeu-se que a área fronteiriça estudada transcende a função comercial, com formação de territórios (as lojas) de contínuas interações de pessoas, mercadorias e culturas. O comércio popular é marcado por uma enorme variedade de produtos e pela ausência de setorização fixa. O vestuário é o setor predominante, representando cerca de 40% da oferta. Não foram observadas marcantes assimetrias quanto a oferta de produtos do lado brasileiro e do lado paraguaio. As poucas especializações existentes são relativizadas pela composição do quadro funcional formado por brasileiros, paraguaios e asiáticos que atuam nas vendas em ambos os lados da fronteira.

¹ Graduando em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: victor.pecanha@ufms.br

² Graduando em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: ewersil1601@gmail.com

³ Doutor em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: edgarac10@gmail.com

Palavras-chave: Cidades Gêmeas; Compras Internacionais; Espaço Fronteiriço; Fronteira.

ABSTRACT

Living on the border means existing in a space of dual belonging and constant negotiation. The meaning of everyday life is shaped by simultaneous coexistence with two distinct political, economic, and cultural systems. For residents, the border is not a political dividing line (a legal demarcation), but rather a space for contact and opportunity. Economic asymmetries (exchange rate differences, prices) are driving forces behind human displacement. The products offered in popular border trade locations are intended to serve customers from the neighboring country, with variations due to the combinations of cultural, economic, and social elements at each border. The objective of this study is to describe the popular trade area between Ponta Porã (Brazil) and Pedro Juan Caballero (Paraguay). Qualitative and descriptive research was used, with information on the products sold in stores collected using observation techniques and a field diary. A total of 642 stores were counted. It was noted that the border area studied transcends its commercial function, with the formation of territories (the stores) of continuous interactions between people, goods, and cultures. Popular commerce is marked by a huge variety of products and the absence of fixed sectorization. Clothing is the predominant sector, representing about 40% of the supply. No significant asymmetries were observed in terms of product supply on the Brazilian and Paraguayan sides. The few specializations that exist are relativized by the composition of the workforce, which includes Brazilians, Paraguayans, and Asians working in sales on both sides of the border.

Keywords: Twin Cities; International Shopping; Border Area; Border.

RESUMEN

Vivir en la frontera significa existir en un espacio de doble pertenencia y negociación permanente. El sentido de la vida cotidiana está moldeado por la convivencia simultánea con dos sistemas políticos, económicos y culturales distintos. Para los residentes, la frontera no es una línea de separación política (una demarcación legal), sino un espacio de contacto y oportunidad. Las asimetrías económicas (diferencia cambiaria, precios) son los motores que impulsan los desplazamientos humanos. Los productos que se ofrecen en los comercios populares de la frontera están destinados a la clientela del país vecino, con variaciones debidas a las combinaciones de elementos culturales, económicos y sociales de cada frontera. El objetivo de este trabajo es describir el espacio de comercio popular entre Ponta Porã (BR) y Pedro Juan Caballero (PY). Se utilizó una investigación cualitativa y descriptiva, con un levantamiento de información sobre los productos comercializados en las tiendas, realizado con la ayuda de la técnica de observación y un diario de campo. Se contabilizaron 642 tiendas. Se observó que la zona fronteriza estudiada trasciende la función comercial, con la formación de territorios (las tiendas) de continuas interacciones entre personas, mercancías y culturas. El comercio popular se caracteriza por una enorme variedad de productos y por la ausencia de una sectorización fija. La confección es el sector predominante, representando alrededor del 40 % de la oferta. No se observaron asimetrías notables en la oferta de productos entre el lado brasileño y el lado paraguayo. Las pocas especializaciones existentes se relativizan por la

composición del personal, formado por brasileños, paraguayos y asiáticos que trabajan en ventas a ambos lados de la frontera.

Palabras clave: Ciudades Gemelas; Compras Internacionales; Espacio Fronterizo; Frontera.

1 INTRODUÇÃO

As fronteiras, ao longo da história, foram definidas por processos políticos, geográficos e históricos, funcionando como áreas de demarcação entre diferentes territórios. Com o passar dos tempos, seu entendimento apresentou mudanças e elas deixaram de se limitar a simples linhas desenhadas nos mapas. Passaram a serem entendidas como espaços de interação em que podem ocorrer disputas, trocas e relações de diversas naturezas, como as culturais, sociais e econômicas.

As fronteiras devem ser objeto das atenções das autoridades políticas e das forças de segurança pública de ambos os lados. Ao mesmo tempo, precisam ser compreendidas como zonas dinâmicas, com diferentes níveis de intensidade nas relações entre os habitantes das margens dos países vizinhos.

Conforme a natureza e a intensidade das interações entre os territórios, as fronteiras brasileiras são classificadas em cinco tipologias pelo Plano de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF): a) "margem", que é marcada por mínima interação; b) "zona tampão", onde praticamente não há troca entre os lados, por conta de áreas de conservação ambiental ou terras indígenas; c) "frente", em que apenas um lado apresenta concentrações populacionais; d) "capilar", caracterizada por relações intensas, embora sem investimentos formais dos governos, e; e) "sinapse", com fortes relações de vizinhança, que é a mais relevante para este estudo (Brasil, 2005).

As fronteiras do tipo "sinapse" se destacam pelas intensas interações territoriais e investimentos mútuos para melhoria de infraestrutura das regiões fronteiriças, com enfoque na cooperação e no desenvolvimento sustentável. Verifica-se uma integração mais profunda e bilateral, como é o caso estudado neste trabalho.

O olhar para a fronteira revela a justaposição de duas civilizações conforme suas representações espaciais a partir do limite territorial. As fronteiras podem ser encontradas

sobre dois sobrepostos, caracterizadas por simetria ou assimetria em sua disposição. Essa diferenciação reflete a complexidade das interações e a natureza das relações influenciando a sua funcionalidade (Lamberti, 2006).

Fronteiras simétricas caracterizam-se pela presença de desenvolvimento socioeconômico relativamente equivalente nos territórios adjacentes à linha divisória. Em contraste, as fronteiras assimétricas apresentam um cenário onde apenas um dos lados fronteiriços demonstra um nível considerável de desenvolvimento, enquanto o outro lado permanece relativamente menos desenvolvido, criando um contraste marcante na dinâmica regional (Herzog, 2010). As simetrias e assimetrias são produzidas pela presença do setor de serviços (comércio, saúde, financeiro etc.).

O comércio nas regiões de fronteira desempenha um papel relevante no estímulo às economias locais, especialmente em áreas onde cidades de países diferentes mantêm uma conexão funcional (Lamberti, 2006). Um exemplo representativo desse fenômeno pode ser observado na relação entre Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Nessas cidades gêmeas, há um trânsito diário intenso de mercadorias atravessando o limite internacional e a zona de fronteira, com significativa entrada de produtos paraguaios em solo brasileiro e vice-versa.

De acordo com Faccin (2015), esse fluxo constante de bens é fundamental para entender como o espaço fronteiriço é estruturado. Seus estudos indicam que essa dinâmica comercial impacta diretamente a vida social e econômica das duas cidades, promovendo uma interdependência evidente entre elas.

Por outro lado, Lamberti (2006) investiga a influência do capital comercial internacional na região, bem como as redes comerciais que conectam ambos os lados da fronteira. Ela destaca que, embora haja uma forte integração prática entre as cidades, as divergências nas legislações econômicas e tributárias dos dois países representam um entrave para uma articulação mais eficiente das atividades comerciais locais.

No lado brasileiro, o limite de compras no exterior, isento de impostos, é de US\$ 500,00 por pessoa, por mês, segundo as normas da Receita Federal. No entanto, é importante destacar que esse limite não se refere apenas ao valor total das compras. Também, existem restrições quanto à quantidade e à natureza de determinados produtos como eletrônicos, bebidas, perfumes e cigarros, que podem levantar suspeitas de destinação comercial, mesmo estando dentro do valor permitido. Caso esses limites sejam

excedidos ou haja indícios de uso comercial, os bens devem ser declarados e registrados na alfândega para evitar apreensões e multas.

Essa situação funciona para os habitantes do interior do país, que atravessam áreas de controle da Receita Federal e postos de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal. Nas cidades-gêmeas conurbadas, como é o caso da fronteira estudada, esse controle é, de fato, impossível.

O PDFF, lançado em 2005 pelo governo brasileiro, define cidades gêmeas como dois núcleos urbanos de países diferentes, localizados frente a frente na linha de fronteira, que mantêm intensas relações sociais, econômicas e culturais. Essas cidades compartilham desafios comuns, como desigualdades sociais, infraestrutura precária e questões de segurança, e são estratégicas para a integração regional. O PDFF propõe atenção especial a essas áreas por meio de políticas públicas integradas e cooperação binacional (Brasil, 2005).

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma extensa faixa da fronteira brasileira com os países vizinhos, compartilhando uma cidade-gêmea com a Bolívia e sete com o Paraguai. São os seguintes agrupamentos fronteiriços: Corumbá e Puerto Suárez (BO), Porto Murtinho e Carmelo Peralta (PY), Bela Vista e Bella Vista Norte (PY), Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (PY), Coronel Sapucaia e Capitan Bado (PY), Paranhos e Ype Jhu (PY), Mundo Novo e Salto del Guairá (PY) e, Sete Quedas com Pindoty Porã e Corpus Christi (PY). A importância dessas cidades-gêmeas está relacionada à sua localização geográfica que influencia diretamente os fluxos transfronteiriços de trabalho, comércio e serviços.

A cidade de Ponta Porã é a 5ª maior do estado de Mato Grosso do Sul, com população de 92.017 habitantes (IBGE, 2022), distante, aproximadamente, 320 km da capital do Estado, Campo Grande. É vizinha de Pedro Juan Caballero, capital do departamento de Amambay, localizada a 452 km de Assunção, capital paraguaia, com população estimada em 120.576 (INE, 2024). Juntas, formam uma conurbação com mais de 200 mil habitantes e compartilham infraestruturas fronteiriças, dentre as quais o espaço de comércio popular implantado no limite internacional entre os dois países.

O objetivo deste trabalho é descrever o espaço de comércio popular entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Partiu-se das seguintes perguntas: que produtos

são comercializados no local? Existe uma setorização das lojas? Quais produtos são mais ofertados nas lojas?

O artigo foi organizado em três seções, além desta e das considerações finais. Primeiramente é realizada uma abordagem teórica sobre fronteira e comércio fronteiriço. Apresenta-se a descrição dos materiais e métodos utilizados no levantamento dos dados primários e, por fim, os resultados obtidos na pesquisa de campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de fronteira vai além da ideia tradicional de limite físico entre Estados nacionais e deve ser compreendida como uma zona de transição e interação dinâmica. Em regiões fronteiriças brasileiras conformadas por cidades-gêmeas, essa zona é marcada pela intensa circulação de pessoas, mercadorias e culturas, constituindo-se como um espaço socialmente construído e permeável. A fronteira deixa de ser apenas um instrumento dos interesses do Estado central e passa a ser, também, resultado das dinâmicas das comunidades locais, que constroem formas próprias de interação e pertencimento (Brasil, 2005).

A fronteira, na perspectiva contemporânea dos estudos geográficos e sociais, transcende a mera delimitação política ou a “linha” que separa Estados-nação. Ela é concebida como um espaço de interação social, econômica, política e cultural complexa, onde a descontinuidade legal coexiste com a fluidez do cotidiano. Essa visão enfatiza a fronteira não como barreira, mas como uma zona de contato e produção de novas realidades (Raffestin, 1993).

As fronteiras funcionam como laboratórios de hibridismo cultural, onde a proximidade física e a convivência diária levam à formação de identidades fluidas e compartilhadas. O contato constante resulta na adoção mútua de hábitos, idiomas (como o portunhol na fronteira do Brasil com países hispano-falantes) e práticas culturais (Grimson, 2000).

Para Grimson (2000), a fronteira é um espaço contínuo que formata identidades territoriais a partir das diferenças, associadas às práticas de negociações e com as misturas entre seus habitantes. A vida na fronteira exige uma competência transfronteiriça, onde os indivíduos navegam entre diferentes códigos sociais e legais para sobreviver e

interagir. A lealdade não é mais unicamente nacional, mas se estende à comunidade fronteiriça (Ferrari, 2014).

Na dimensão econômica, a fronteira é caracterizada por uma intensa circulação de mercadorias, serviços e trabalho, frequentemente mediada pela informalidade ou por assimetrias cambiais (Brasil, 2005).

Haesbaert (2010) destaca que a fronteira é uma área de multiterritorialidade, onde diferentes lógicas econômicas se sobrepõem. O contrabando, o comércio de subsistência e a migração laboral (pessoas que vivem em um país e trabalham no outro) são manifestações comuns que atestam a existência de uma economia transfronteiriça que opera independentemente das regulamentações centrais de cada Estado.

Na verdade, são territorialidades elaboradas e combinadas a partir dos distintos elementos que conformam as duas bandas territoriais fronteiriças. Politicamente, a fronteira é um espaço de negociação e de gestão de conflitos. Embora a soberania nacional seja afirmada pelas autoridades (polícia, aduana), a realidade local exige cooperação.

A dinâmica das trocas transfronteiriças deve ser compreendida como a matriz geradora e o veículo potencial de novos conceitos de desenvolvimento. Essa intensa interação, que transcende as barreiras políticas e institucionais das fronteiras nacionais, é necessária para a articulação de um desenvolvimento regional mais robusto, como as zonas de integração econômica. A fronteira, portanto, força os Estados a criar mecanismos de diálogo e acordos binacionais para lidar com questões de interesse comum, transformando a linha divisória em uma interface de políticas (Gualini, 2003).

A fronteira é um território vivo e dinâmico onde as identidades são negociadas, as economias se entrelaçam e as políticas estatais se adaptam, provando que o conceito de separação é, na prática, um complexo e rico arranjo de conexões (Haesbaert, 2010).

A ressignificação do conceito de fronteira subverte o entendimento clássico de delimitação rígida, abrindo espaço para novas formas de convivência e desenvolvimento regional. O comércio popular nas fronteiras é uma das manifestações mais expressivas dessas dinâmicas, atuando como fonte de trabalho e renda para os residentes e como alternativa de consumo acessível para os visitantes.

O comércio popular é caracterizado pela presença de pequenos estabelecimentos que oferecem uma ampla variedade de produtos a preços acessíveis. Esses comércios são comuns em áreas urbanas e desempenham um papel fundamental na economia local,

especialmente em cidades como Ponta Porã. Essa análise é compartilhada na reportagem de um veículo de comunicação daquela cidade: “O comércio de Ponta Porã sempre foi variado, forte e marcado por lojas tradicionais que passaram décadas atendendo o consumidor fronteiriço, oferecendo produtos de qualidade e sobretudo, atendimento de excelência” (Monfort, 2022).

A presença desse tipo de comércio em Ponta Porã está intrinsecamente ligada à função da cidade como uma zona de passagem e de consumo transfronteiriço. Como aponta Machado (2010), as cidades gêmeas de fronteira vivem de uma economia baseada na diferença cambial e na facilidade de acesso. O comércio popular é, neste contexto, o principal espaço de trabalho e de empreendedorismo para os moradores locais, muitos dos quais dependem da informalidade e da pequena escala para gerar renda, tornando-se um importante mecanismo de reprodução social e de acesso a bens que, de outra forma, seriam inacessíveis.

Essas formas comerciais são especialmente comuns e vitais em áreas urbanas, onde desempenham um papel fundamental na economia local e na inclusão social. Eles se tornam centros de distribuição de bens de consumo para a população de baixa e média renda, servindo como uma alternativa mais barata e flexível ao varejo formal (Harvey, 2006).

Em Corumbá, por exemplo, há uma forte presença de comerciantes bolivianos que abastecem feiras livres e estabelecimentos varejistas, atendendo uma demanda binacional (Barcelos, 2016). Além disso, a instalação de lojas francas nas zonas de fronteira, como observado por Prado e Venancio (2015), busca formalizar e estimular essas trocas comerciais, evidenciando o papel da integração econômica local. Essa realidade demonstra que as fronteiras funcionam, muitas vezes, como centros de convergência de interesses conurbados, onde a cooperação entre os povos e governos locais é essencial para promover o desenvolvimento e a estabilidade regional.

As cidades de Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai, exemplificam de maneira única a integração fronteiriça na América do Sul. Apesar de separadas pela linha internacional, ambas as cidades formam uma área urbana contínua, funcionando praticamente como uma só comunidade binacional.

Ponta Porã, situada no estado de Mato Grosso do Sul, foi fundada em 1912 e chegou a ser a capital do território federal de Ponta Porã entre 1943 e 1946. Sua economia

é impulsionada pela agricultura, pecuária e por setores industriais em ascensão, como o processamento de madeira e a produção de alimentos. A cidade também é um destino popular para o turismo de compras, atraindo tanto brasileiros quanto estrangeiros, principalmente pela proximidade com o comércio de Pedro Juan Caballero (Lamberti, 2006).

Nos últimos anos, Ponta Porã tem procurado diversificar as atrações turísticas, com ênfase na valorização do patrimônio histórico e cultural. Exemplos disso são o Parque Estadual dos Ervais e o Museu da Erva-Mate (Secretaria de Turismo de MS, 2024). A cidade tem investido na promoção do multilinguismo, oferecendo nas escolas públicas o ensino de português, espanhol e guarani, refletindo a convivência harmônica entre as culturas brasileira e paraguaia (Lamberti, 2006).

Pedro Juan Caballero, além de ser um importante centro comercial da fronteira, destaca-se no setor educacional, sendo reconhecida como a "capital universitária do Paraguai", com sete faculdades de medicina que atraem muitos estudantes, incluindo brasileiros (Capitan Bado, 2023).

A troca entre as duas cidades vai além das relações comerciais, estabelecendo uma convivência cultural sólida, que se manifesta em diversas práticas religiosas, festas populares e no uso constante do "portunhol" e do guarani como parte do cotidiano das populações locais (Lamberti, 2006).

Portanto, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero representam um exemplo de fronteira viva, do tipo sinapse, onde as interações culturais, sociais e econômicas superam as barreiras políticas, configurando-se como um modelo de cooperação regional que beneficia o desenvolvimento das duas cidades (Brasil, 2005).

O setor de comércio localizado na divisa dessas duas cidades fomenta o turismo no setor de compras dessa região. Ambos os lados da fronteira são formados por estabelecimentos de pequeno e grande porte, além do comércio popular, cuja estrutura fica no limite internacional e é composta por comerciantes de diversas nacionalidades que diariamente estão em seus postos de trabalho para atender os consumidores.

Do lado brasileiro, o comércio se caracteriza por lojas de redes famosas nacionalmente como a Gazin, Daron, Magazine Luiza, Boticário, Farmácias Pague Menos e lojas autorizadas de maquinários e materiais agrícolas. Do lado paraguaio a existência de grandes mercados e shoppings, como Shopping China Importados,

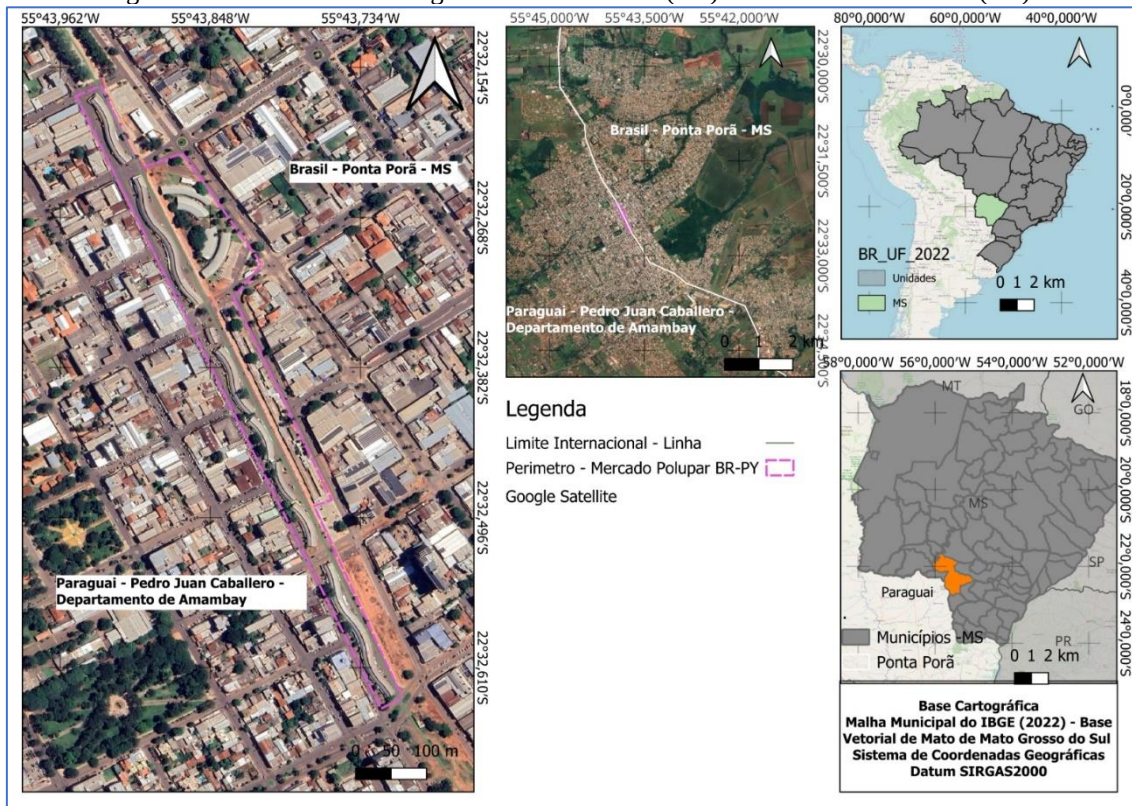
Shopping West Garden, Maxi Hipermercado, Planet Outlet, Popai Tienda e diversos comércios de médio porte.

3 METODOLOGIA

Este artigo é resultante de trabalho de campo da disciplina Geografia da Fronteira, ministrada no curso de Geografia do câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2024. A escolha de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) se deu pelo fato de ser uma cidade-gêmea e com dinamismo de passagem de fronteira muito diferente de Corumbá com Puerto Quijarro (BO), local de residência dos autores.

Ponta Porã é um município brasileiro localizado no Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste do Brasil. Situa-se na fronteira com o Paraguai, fazendo divisa direta com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, formando uma conurbação binacional (Figura 1). Pedro Juan Caballero é a capital do departamento de Amambay, no Nordeste do Paraguai. As cidades são unidas/separadas apenas por uma avenida chamada Avenida Internacional, que serve como via de integração entre os dois países.

Figura 1. Fronteira Brasil-Paraguai entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).



Fonte: Sanderson Adriel de Souza Costa.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Utilizou-se, como técnicas, a pesquisa bibliográfica e a observação das lojas do complexo do comércio popular, com apoio de caderno de campo e de fotografias feitas com celular de boa definição das imagens. As lojas foram contadas e classificadas em razão das mercadorias comercializadas.

O trabalho de campo iniciou às 8 horas da manhã do dia 31 de maio de 2024 e terminou às 16 horas do mesmo dia. Partiu da direção Norte para Sul, ao longo da rua Gaspar R. de Francia. Foram realizadas observações da paisagem e anotações de loja por loja, sua identificação e os produtos que eram comercializados em cada estabelecimento. Os lados do comércio popular foram nomeados conforme as divisões apresentadas em sua estrutura ficando anotadas da seguinte forma: lado brasileiro: “A” contendo 7 divisões com seções de A1 a A7; lado paraguaio: “B” contendo as mesmas 7 divisões, nomeadas de B1 a B7.

Foram feitas todas as anotações das lojas que estavam abertas de ambos os lados do comércio popular, adquirindo, assim, as informações necessárias para o objetivo e

questões norteadoras da pesquisa. Utilizou-se, como elementos de análise a presença de produtos segundo cada uma das lojas. Foram analisados 642 estabelecimentos.

Para análise das lojas e do arranjo territorial de cada compartimentação foram agrupadas em categorias de produtos: vestuário, casacos, fechado, térmicos, cama, mesa e banho, mochilas, malas e bolsas, calçados, dentre outros. A escolha dessas categorias se deu em razão de sua maior recorrência em cada banca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se aproximar da linha de fronteira, a paisagem se transforma. O asfalto, por vezes esburacado, cede lugar a calçadas irregulares repletas de transeuntes e vendedores. A arquitetura que de um lado parece remeter a pequenas cidades do interior brasileiro, do outro lado da fronteira, frequentemente, apresenta edifícios mais verticais e coloridos, com fachadas repletas de letreiros luminosos em guarani, espanhol e português.

O ar é denso, carregado com o burburinho de vozes em diferentes idiomas, com o ronco de motocicletas e carros, e com o cheiro onipresente de comida de rua, pastéis fritos, espetinhos defumados e o doce aroma de chipa, o pão de queijo paraguaio. A poeira avermelhada, característica do solo local, se levanta ao sopro do vento, pintando uma camada fina sobre tudo e todos. As lojas, abertas ou fechadas, são um livro de histórias. Uma porta de aço grafitada ou um cartaz desbotado pelo sol já nos contam sobre ciclos de negócios que terminam e recomeçam. Mesmo paradas, essas lojas sugerem o que um dia venderam: eletrônicos, perfumes, brinquedos ou roupas.

Mas é nas lojas em funcionamento e nas bancas improvisadas que se vê a alma do comércio popular. Não é só sobre dinheiro: é sobre as relações humanas que se formam ali. Com a pesquisa realizada no trabalho de campo os resultados obtidos puderam mostrar quais são os produtos mais comercializados no comércio popular da fronteira entre os dois países.

A área de comércio popular que se formou na fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) opera como um verdadeiro sistema urbano de grande eficiência. Percebeu-se que sua organização foi detalhadamente otimizada para dar conta do intenso e massivo fluxo de consumo que chega de diversas regiões do Brasil. Nesse cenário, a Avenida Internacional se consolidou como o eixo central de todo o movimento.

Ela claramente transcende sua função original de via de tráfego, atuando como o elemento principal que articula e distribui espacialmente todo esse setor comercial.

O visual dessa área é inconfundível, marcado pela simetria das construções, vistas de cima (Figura 2), mas com grande diversidade de lojas, vistas de baixo, características que se adaptam de forma rigorosa à lógica do varejo intenso. Essas edificações, que geralmente possuem baixa verticalização, foram projetadas para intensificar o aproveitamento do solo através da subdivisão em inúmeros boxes e pequenas lojas.

Figura 2. Vista aérea do comércio popular no limite internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).



Fonte: Imagem realizado com uso de drone por Aguinaldo Silva, 2024.

Apesar de a estrutura física ser padronizada, a organização interna de cada unidade varia amplamente conforme as mercadorias que são vendidas. Esse modelo de alta densidade é fundamental, pois facilita a concentração máxima de ofertas de produtos de baixo a médio custo, fundamentais para atender ao expressivo volume de compradores.

É notável como a disposição das construções busca intencionalmente abrandar a linha da fronteira física, criando uma continuidade comercial onde a transição entre o

território brasileiro e o paraguaio se torna praticamente fluída. Na prática, a delimitação do limite internacional nessa área urbana se revela muito mais uma questão administrativa do que uma barreira perceptível, o que reforça o caráter do local como um polo de atração original.

Além disso, o design do local precisa facilitar a logística para lidar com o intenso movimento de clientes. É importante ressaltar que o entorno desses complexos comerciais já integra serviços essenciais, incluindo câmbio e a própria logística de transporte. Observa-se um crescimento contínuo, com a construção de novos empreendimentos, indicando uma constante expansão e renovação da infraestrutura de apoio. Essa sinergia cria um ecossistema autossuficiente que otimiza o ciclo completo da compra, consolidando a fronteira como um centro eficiente de intercâmbio econômico regional.

Em relação a organização de lojas do comércio popular, o lado brasileiro e o lado paraguaio, ambos com sete (7) seções, apresentaram os seguintes resultados (tabela 1):

Tabela 1. Predominância de produtos presentes no espaço do comércio popular entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).

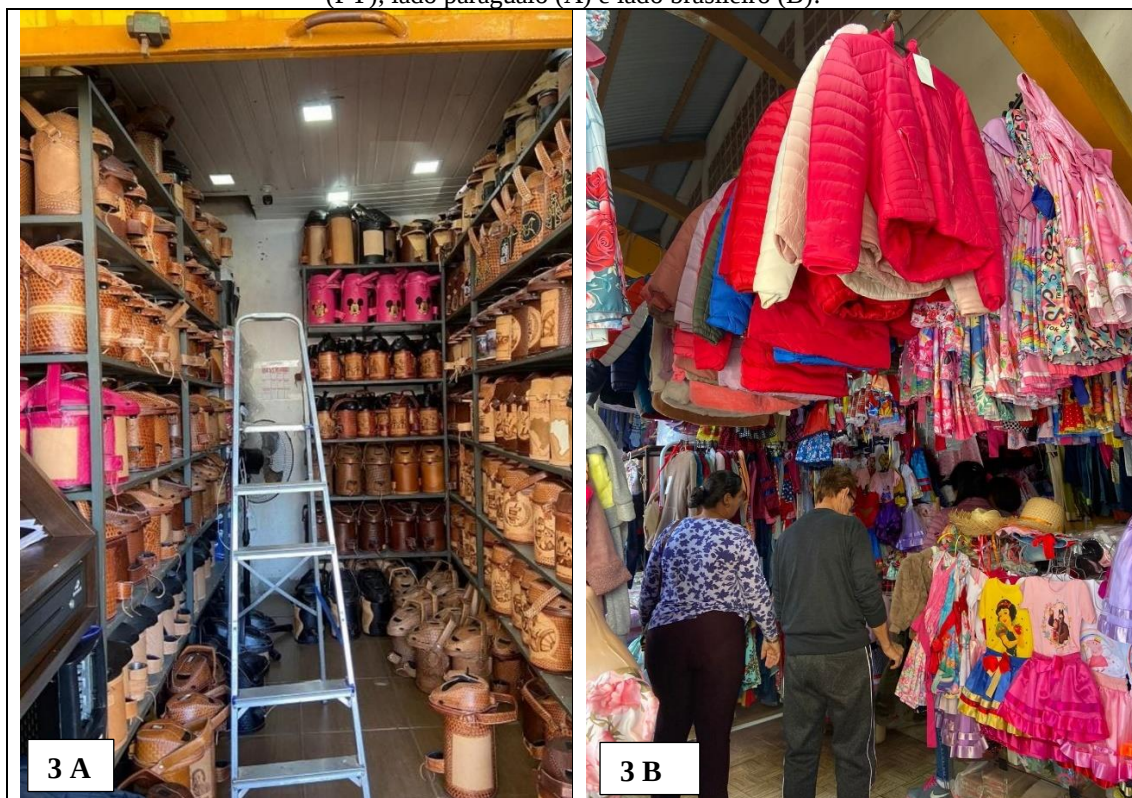
Predominância de produtos	Lado brasileiro	Lado paraguaio	Total
Vestuário	61	60	121
Casacos	36	56	92
Fechado durante a observação	75	9	84
Têrmicos	13	60	73
Cama, mesa e banho	23	35	58
Mochilas, malas e bolsas	16	29	45
Calçados	3	22	25
Eletrônicos	14	7	21
Óculos	4	13	17
Bonés		14	14
Lanchonetes	12	2	14
Bebidas alcóolicas	9	4	13
Produtos agrícolas	7	2	9
Brinquedos	6	2	8
Assistência técnica	6		6
Tereré	4	2	6
Cigarros	5		5
Perfumes		5	5
Relógios	1	4	5
DVD	3	1	4
Barbearia	3		3
Ferramentas		3	3
Personalização de utensílios	3		3
Bijuteria		2	2
Acessórios esportivos	1		1
Advocacia	1		1
Autopeças	1		1

Eletrodomésticos	1		1
Plantas medicinais	1		1
Reparos em costura	1		1
Total	310	332	642

Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir de trabalho de campo, 2024.

Do lado brasileiro, destaca-se as lojas/bancas de vestuário, enquanto do lado paraguaio, a comercialização de produtos de vestuário e térmicos aparecem com maior quantidade de registros. A cada 10 lojas, 6 eram estabelecimentos comercializando esses produtos. Sejam eles em lojas com produtos únicos, como no caso das figuras 3 A e B, que representam grande parte dos estabelecimentos vendedores desses produtos.

Figura 3. Lojas do comércio popular no limite internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), lado paraguaio (A) e lado brasileiro (B).



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

A quantidade de lojas fechadas (cerca de 13% do total) no momento da pesquisa é explicada, em grande parte, pelo horário de início do levantamento. Como a coleta de dados começou logo pela manhã no lado brasileiro, isso justifica a maior quantidade de estabelecimentos fechados registrada nesse lado em comparação com o lado paraguaio. Ressalta-se que o levantamento foi concluído somente ao final do dia, impossibilitando o

retorno aos estabelecimentos que estavam fechados anteriormente. No entanto, visto que o percentual de lojas não contabilizadas foi considerado baixo (13%), entendeu-se que as informações coletadas eram suficientes para garantir a confiabilidade dos dados e a representatividade da amostra estudada.

Entre os segmentos mais recorrentes observados durante o levantamento de campo, destaca-se o setor de vestuário, que concentra a maior parte dos estabelecimentos comerciais da área. Essa categoria abrange uma ampla gama de produtos, incluindo, lingerie, meias, roupas infantis e adultas femininas e masculinas. Incluem-se, ainda, bonés, casacos e calçados, que foram isolados em grupos separados por conta de sua enorme recorrência.

Essa diversidade demonstra que a moda e o vestuário constituem não apenas um dos principais atrativos do comércio local, mas também um indicador das preferências de consumo da população fronteiriça. As lojas de roupas infantis, embora contabilizadas dentro do grupo “vestuário”, apresentam presença significativa e recorrente em ambos os lados da fronteira, evidenciando um nicho de mercado consolidado e de grande demanda. Essa predominância de estabelecimentos voltados à moda reforça o papel do comércio fronteiriço como polo de abastecimento regional, atendendo tanto consumidores locais quanto visitantes atraídos pela variedade e pelos preços competitivos.

Em contraste, outros tipos de produtos são encontrados com menor frequência, sendo comercializados, em muitos casos, por estabelecimentos únicos ou especializados. Essa particularidade confere ao comércio local um caráter heterogêneo e adaptativo, revelando estratégias de diversificação que buscam atender nichos específicos de consumo e aproveitar as vantagens comparativas do ambiente fronteiriço.

A diversidade de mercadorias e a coexistência de diferentes lógicas comerciais tornam o comércio popular da fronteira um fenômeno singular. Em cidades mais distantes da linha internacional, raramente se observa tamanha variedade de produtos e a mesma fluidez nas relações de troca. No contexto de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, entretanto, o comércio assume dimensões que extrapolam a mera transação econômica, constituindo-se como um espaço de interação sociocultural entre brasileiros e paraguaios.

Observou-se que a vitalidade desse ambiente fronteiriço não se limita à diversidade de produtos ofertados, mas se manifesta, sobretudo, nas relações sociais e nas práticas cotidianas que estruturam o espaço. A presença da chamada “galeria humana” de

vendedores ambulantes, as redes informais de apoio constituídas por “olheiros” e “carregadores”, bem como o uso corrente do “portunhol”, revelam formas próprias de organização e de adaptação que emergem da convivência entre brasileiros e paraguaios. Tais elementos demonstram como o espaço urbano fronteiriço se molda a partir das interações humanas, configurando um território híbrido, flexível e dinâmico.

Práticas culturais compartilhadas, como o consumo coletivo do tereré e os encontros das “sacoleiras” nos estacionamento, reforçam o sentimento de pertencimento e a interdependência social que caracterizam essa fronteira viva. Esses aspectos revelam a diluição das fronteiras geográficas diante da intensidade das relações socioeconômicas, reafirmando a importância de compreender o espaço fronteiriço não como uma linha de separação, mas como uma zona de contato, troca e convivência.

Os resultados da pesquisa indicam, portanto, que o comércio popular fronteiriço representa um campo privilegiado de integração econômica e social, no qual se manifestam práticas de convivência, cooperação e interdependência. A análise desse fenômeno permite compreender a fronteira não apenas como limite territorial, mas como território de confluência e complementaridade, onde o ato de comprar e vender traduz, simbolicamente, o entrelaçamento de identidades e modos de vida.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma descrição de comércio popular no espaço fronteiriço conformado pelas cidades de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Buscou-se destacar suas singularidades geográficas, sociais e econômicas. As análises realizadas evidenciaram que essa área fronteiriça transcende a simples função de espaço comercial, configurando-se como um complexo território de interações, no qual fluxos de pessoas, mercadorias, linguagens e culturas se entrelaçam continuamente.

Foram encontrados uma enorme variedade de produtos comercializados no local, com destaque para o setor de vestuário, que representa cerca de 40% de predominância ofertada nas lojas. Não existe uma setorização das lojas. Elas se misturam em todos os setores. Nota-se especialidades como assistência técnica, cigarros, barbearia e personalização de utensílios recorrentes apenas no lado brasileiro; enquanto bonés,

perfumes, ferramentas e bijuterias são exclusivas do lado paraguaio. Contudo, o significado dessa disposição geográfica é relativizado pela composição dos trabalhadores/proprietários das bancas. Em ambos os lados atuam, nas vendas, brasileiros, paraguaios e asiáticos.

Dessa forma, a análise desenvolvida contribui para a compreensão do espaço fronteiriço entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero como uma localidade singular, onde as combinações entre elementos das dimensões econômicas, culturais e sociais forjam um ambiente geográfico dinâmico e multifacetado. Compreender essas dinâmicas permite ampliar o entendimento sobre a complexidade dos processos territoriais em áreas de fronteira e evidencia a relevância desse recorte espacial para os estudos geográficos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, G. E. C. Os Bolivianos em Corumbá-MS: Conflitos e relações de poder na fronteira. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 35-63, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-93132015v21n1p035>. Acesso em: 05 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Plano de Desenvolvimento da Faixa de Fronteiras (PDFF)**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- CAPITAN BADO. **Pedro Juan Caballero se consolida como capital universitária do Paraguai**. Capitan Bado, 2023. Disponível em: <https://www.fmcapitanbado.com/>. Acesso em: 05 set. 2024.
- FACCIN, L. B. **Mobilidades, fluxos e arranjos institucionais: o comércio transfronteiriço em Ponta Porã (MS/Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.
- FERRARI, M. As noções de fronteira em geografia. **Revista Perspectiva geográfica**, v. 9, n. 10, p. 1-25, 2014. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10161/7550>. Acessado em: 10 out. 2025.
- GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: La Crujía, 2000.
- GUALINI, E. Cross-border governance: inventing regions in a trans-national multi-level Polity. **Planning Review**, v. 39, n. 152, p. 43–52, 2003. Disponível em: doi: 10.1080/02513625.2003.10556833. Acessado em: 19 nov. 2025.

HAESBAERT, R. **Regional-global**: dilemas da região e da geografia em tempos de globalização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE. Censo Demográfico 2022: **População e Domicílios**. Ponta Porã: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ponta-pora.html>. Acesso em: 2024.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.

INE. Instituto Nacional de Estadística. **Proyección Distrital**. Asunción: Gobierno del Paraguay, 2024.

LAMBERTI, M. **A influência do capital comercial internacional e das divergências legislativas na fronteira entre Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MACHADO, L. O. Cidades na Fronteira Internacional: conceitos e tipologia. In: NUÑES, A.; PADOIN, M.; OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). **Dilemas e diálogos platinos**: Fronteiras. Dourados, MS: Editora da Universidade Federal de Grande Dourados, 2010. p. 59-72.

MATO GROSSO DO SUL. Fundação de Turismo. **Ponta Porã o turismo e a cultura de fronteira**. Campo Grande: FUNDTUR/MS, 2024. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/ponta-pora-o-turismo-e-a-cultura-de-fronteira/>. Acessado em: 2025.

MONFORT, Carlos. Empresas tradicionais marcaram época na “Princesinha dos Ervais”. **Ponta Porã em Dia**, Ponta Porã, MS, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://www.pontaporaemdia.com.br/noticia/17509/empresas-tradicionais-marcaram-epoca-na-lprincesinha-dos-ervaisr>. Acesso em: 19 nov. 2025.

PRADO, H. S. A.; VENANCIO, T. S. Lojas francas na fronteira: breves apontamentos sobre a Lei nº 12.723/2012. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 493–516, 2014. DOI: 10.14210/rdp.v9n1.p493-516. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rdp/article/view/5765>. Acessado em: 19 nov. 2025.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, T. C. M. O mérito das cidades-gêmeas nos espaços fronteiriços. **OIDLES: Observatorio de las dinámicas de desarrollo local y la economía social**, v. 2, n. 3, p. 1-14, dez. 2008. Disponível em: <https://desarrolloyeconomiasocial.com/index.php/oidles/article/view/629>. Acessado em: 10 out. 2025.